

Docência, gestão e pesquisa na formação do pedagogo: uma análise de três cursos de Pedagogia do Rio de Janeiro

Teaching, research and management in training pedagogue:
an analysis of three
courses Pedagogy of Rio de
Janeiro

Simone Chaves Dias

chavesdias@terra.com.br

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da
Universidade Estácio de Sá

Submetido em Março de 2014

Resumo

Este artigo aborda diferentes interpretações sobre as identidades atribuídas ao curso de Pedagogia no Brasil e os conflitos delas decorrentes. Alguns defendem a docência como base, outros afirmam a centralidade da formação do pedagogo-especialista e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de 2006 estabeleceram para o curso a articulação docência, gestão e pesquisa. Esses conflitos estiveram latentes durante a reformulação dos cursos de Pedagogia após as DCN. Neste sentido, pesquisamos esse processo em instituições do Rio de Janeiro, uma pública (Instituto) e duas privadas (Centro Universitário e Faculdade) que oferecem o curso de Pedagogia na modalidade presencial. Numa abordagem qualitativa da pesquisa em Educação, analisamos as matrizes curriculares e os depoimentos das coordenadoras desses três cursos. No decorrer das entrevistas, buscamos informações sobre a história do curso de Pedagogia na instituição, o processo de reformulação do curso para atender a proposta de articulação docência, gestão e pesquisa, a presença da fundamentação teórica dessas áreas, a prática dessas diversas possibilidades de atuação do futuro pedagogo e a receptividade da nova proposta pela comunidade acadêmica. Os depoimentos foram transcritos na íntegra e as respostas organizadas em blocos de acordo com os eixos definidos na matriz de referência das entrevistas. Na triangulação dos dados percebemos a proporcionalidade entre as dimensões propostas e a autonomia de cada uma das instituições na reestruturação do projeto pedagógico do curso, bem como a diversidade entre elas. Outra evidência

da pesquisa foi o perfil dos alunos que buscam o curso de Pedagogia, colocando diante nós outras questões para debates e pesquisas.

Palavras-chave: Curso de Pedagogia. Docência. Gestão. Pesquisa.

Abstract

This article discusses different interpretations about the identities assigned to Pedagogy course in Brazil and the conflicts arising from them. Some defend that the teaching is the basis, others say the centrality of training the teacher specialist and National Curriculum guidelines (DCN) of 2006 established for the course link teaching, management and research. These conflicts were dormant during the reformulation of Pedagogy courses after the DCN. In this sense, we researched this process in institutions in Rio de Janeiro, one public (Institute) and two private (University Center and College) that offer the Pedagogy course in presential. Using a qualitative approach of research in Education, we analyzed the curriculum matrices and the testimonies of the coordinators of these three courses. In the course of the interviews, we seek information on the history of the course of Pedagogy in the institution, the process of recasting the course to meet the proposal to link teaching, management and research, the presence of the theoretical foundation of these areas, the practice of such diverse possibilities for achieving the future pedagogue and the receptivity of the new proposal by the academic community. The interviews were fully transcribed and answers organized in blocks according to the category

defined in reference matrix of interviews. The triangulation of data, we see the proportionality between the dimensions proposed and the autonomy of each of the institutions in the restructuring of the educational project of the course, as well as the diversity among them. Another evidence of the research was the profile of students who seek the Pedagogy course, putting before us other questions for discussion and research.

Keywords: Pedagogy Course. Teaching. Management. Search.

1. Introdução¹

O curso de Pedagogia no Brasil surgiu em 1939 no momento da criação da “Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras”, no Rio de Janeiro. Desde esse tempo, a complexidade na constituição do campo da pedagogia é reconhecida pelos autores que tratam do assunto. Uma das dificuldades encontradas está no fato de o mesmo termo designar a ação pedagógica, a disciplina e o curso, ou seja, uma tripla dimensão: filosófica, epistemológica e prática (MOREIRA, 2010). Os conflitos decorrentes das interpretações sobre as identidades atribuídas ao curso de Pedagogia no Brasil estão longe de serem resolvidos. Para alguns autores, como Libâneo (2006), esse curso deveria formar pedagogos-especialistas para atuarem nas escolas e em instituições não-escolares. Para as entidades, como a

¹ O presente artigo consiste em desdobramento da pesquisa *Curso de pedagogia no Rio de Janeiro após diretrizes curriculares nacionais: políticas de conhecimento e formação* que contou com financiamento da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – FAPERJ e foi coordenada pela Profa. Dra. Inês Ferreira de Souza Bragança.

Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE), Fórum Nacional de Diretores de Faculdades/Centros de Educação ou Equivalentes das Universidades Públicas Brasileiras (FORUMDIR), Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) e Centro de Estudos Educação e Sociedade (CEDES), o curso de Pedagogia deve assegurar a articulação entre docência, gestão educacional e produção do conhecimento na área da educação (AGUIAR *et al.*, 2006).

Essas tensões constituíram o processo de elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em Pedagogia. Segundo relatório do conselho Nacional de Educação, antes de definir as DCN, a Comissão Bicameral, formada por conselheiros da Câmara de Educação Superior e da Câmara de Educação Básica, examinou as contribuições apresentadas ao Conselho Nacional de Educação por associações acadêmico-científicas, comissões e grupos de estudos, sindicatos e entidades estudantis, professores e estudantes do curso de Pedagogia. Posteriormente promoveu uma audiência pública, em dezembro de 2003, na qual ficou evidente a diversidade de posições. Sendo assim, as DCN são fruto de debates e tensões, conforme ilustra o trecho seguinte:

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia resultam, pois, do determinado na legislação em vigor, assim como de um longo processo de consultas e de discussões, em que experiências e propostas inovadoras foram tencionadas, avaliações institucionais e de resultados acadêmicos da formação inicial e continuada de professores foram confrontados com práticas docentes, possibilidades e carências verificadas nas instituições escolares. (PARECER CNE/CP Nº: 5/2005)

Na verdade as DCN não firmaram posição em relação às divergências existentes, na opinião de alguns autores (FRANCO *et al.*, p. 5), acabaram por fragmentar a articulação disciplinar, não fundamentaram tampouco conceituaram o campo da pedagogia.

A proposta de organização do Curso apresentada pelas Diretrizes exige que a estruturação do currículo contemple três núcleos (estudos básicos; aprofundamento e diversificação de estudos; estudos integradores). Considerando as dimensões geográficas do Brasil qualquer mudança no projeto de um curso superior é no mínimo preocupante para professores, alunos e membros da comunidade acadêmica. Dadas as tensões que envolvem a definição das atribuições do pedagogo, a uniformidade dos projetos pedagógicos é impossível e desnecessária, tendo em vista que as diretrizes preveem o respeito a diversidade e a autonomia pedagógica das instituições. Portanto, nosso objetivo foi analisar a forma como os Cursos de Pedagogia do Rio de Janeiro incorporaram ao projeto do curso as modificações propostas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Cientes da magnitude do estado do Rio de Janeiro, selecionamos apenas três instituições, sendo um Centro Universitário, uma Faculdade e um Instituto Superior de Educação. Para balizar nossos estudos levantamos algumas questões: Em que proporção as três dimensões - docência, gestão e pesquisa- propostas pelas DCN, foram incorporadas nas novas matrizes curriculares? De que forma os cursos de Pedagogia do Rio de Janeiro contemplaram a fundamentação teórica dessas áreas de atuação nas novas matrizes curriculares? E quanto à prática dessas

diversas possibilidades de atuação do futuro pedagogo, como ela está distribuída?

2. Processo de análise e os desafios revelados

A Resolução CNE/CP n. 1, de 15/5/2006 que instituiu as novas diretrizes curriculares para o curso de Pedagogia estabeleceu a formação dos egressos em cinco modalidades de exercício do magistério: Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, cursos de Ensino Médio na modalidade Normal, cursos de educação profissional na área de serviços e apoio escolar, cursos em outras áreas que requeiram conhecimentos pedagógicos. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando: planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da educação, de projetos e experiências educativas não-escolares, produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares. A formação assim definida abrange a docência, a participação na gestão e a produção do conhecimento na área da educação. Para nortear essas três dimensões, essa resolução dividiu a estrutura curricular em três blocos: núcleo de estudos básicos, núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos, núcleo de estudos integradores que devem se articular ao longo de toda a formação através de um trabalho coletivo de forma interdisciplinar, abrangendo os diferentes campos científicos e saberes que formam o campo da pedagogia (AGUIAR *et al*, 2006).

Embora nosso objetivo fosse analisar a forma como os Cursos de Pedagogia do Rio de Janeiro incorporaram ao projeto as modificações propostas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, pesquisar os 125 cursos de licenciatura em Pedagogia na modalidade presencial e os 24 a distância (MEC/e-MEC, 2011), existentes no estado seria inexequível. Sendo assim, selecionamos apenas três instituições: um Centro Universitário, uma Faculdade e um Instituto Superior de Educação. Definidas as instituições, a abordagem metodológica foi a análise dos depoimentos colhidos através de entrevistas semiestruturadas com as três coordenadoras do curso de Pedagogia das instituições selecionadas; estudamos também as matrizes curriculares desses três cursos. Por questões éticas os nomes das instituições e das coordenadoras serão preservados, para identificá-las usaremos pseudônimos.

O Centro Universitário pesquisado é uma instituição privada, localizada no interior do Rio de Janeiro que desde 1971 mantém o curso de Pedagogia. Em 2011, neste curso estavam matriculados 140 alunos, divididos em quatro turmas. A reelaboração da matriz foi feita por um colegiado composto por cinco professores e um aluno; segundo a coordenadora, a comunidade acadêmica não aceitou positivamente a nova proposta do curso. A Faculdade selecionada é uma instituição privada, localizada na zona oeste do Rio de Janeiro e desde 1977 oferece o curso de Pedagogia. Em 2011, contava com 820 alunos matriculados, divididos em 14 turmas, em três turnos. A reformulação do curso foi feita pela direção da Faculdade, o período de transição da antiga matriz para a nova foi narrado pela coordenadora deste curso:

Nós elaboramos um documento e aquele aluno que desejou, foi transferido para a nova matriz curricular. Mas foram pouquíssimos, os alunos não aceitaram. Os professores não reagiram mal em relação à nova proposta, mas os alunos, não sei dizer se foi negativa nem positiva, porque na verdade muitos não entendem ainda a coisa da habilitação. Eles ainda não entendem que não tem mais habilitação. (Relato oral, Gardênia, Coordenadora da Faculdade)

O Instituto analisado é uma unidade pública, na Zona Sul do Rio de Janeiro, que recebeu a primeira turma do curso de Pedagogia em abril de 2006; em 2011 eram 200 alunos, divididos em dois turnos (tarde e noite). Portanto, não tiveram problemas com a reestruturação do curso que foi realizada por uma comissão externa, contratada para essa finalidade, tendo em vista que os professores que atuavam nessa época eram contratados.

Para padronizar nossa pesquisa optamos por analisar todas as 140 disciplinas das três matrizes curriculares segundo as categorias elaboradas por Gatti (2009), estruturadas seguindo as orientações das DCN, porém fizemos algumas adaptações que julgamos pertinentes tendo em vista o foco do nosso estudo. O quadro 1 (anexo) apresenta as categorias e subcategorias que usamos para a análise das matrizes. Observando-o, percebemos que o Instituto oferece 55 disciplinas em 4.634 horas, mas não contempla várias subcategorias em sua matriz curricular (didática geral, sistemas educacionais, gestão não-escolar, tecnologias, educação de jovens e adultos, educação infantil e atividades complementares). Porém, outras questões merecem atenção: a carga horária dedicada ao currículo é quatro vezes maior no Instituto; a carga horária em conteúdos da educação básica é quatro vezes maior do que a ofertada na Faculdade e o dobro do Centro Universitário; na categoria didática específica, metodologias e

práticas de ensino o Instituto oferece uma carga horária duas vezes maior que a Faculdade e seis vezes maior que o Centro Universitário.

Embora a matriz curricular da faculdade, elaborada com 43 disciplinas em 3.300 horas, tenha uma grande ênfase na gestão, incluindo oito disciplinas da gestão não escolar e duas de gestão educacional, no estágio essas áreas não são vivenciadas pelos alunos, a prioridade do estágio recai sobre a docência. No Instituto apenas a gestão escolar está presente na matriz curricular, mas no oitavo período os alunos fazem estágio podendo escolher gestão não escolar. Ficou claro na análise das matrizes curriculares e ratificado nas entrevistas que não há estágio especificamente voltado para gestão educacional em nenhuma das três instituições pesquisadas. Na entrevista com as coordenadoras desses cursos percebemos o descontentamento em relação à pouca ênfase da gestão nos projetos dos cursos:

Os nossos alunos vão trabalhar docência em todos os períodos e a gestão no sétimo período. O estágio são 300 horas, aí ele tem 100 horas de planejamento, 100 horas de participação e 100 horas de regência. A gestão eles só fazem no estágio de participação. (Relato oral, Magnólia, Coordenadora do Centro Universitário)

Articulação na formação entre a docência e a gestão, bom... tudo também pra cumprir. O curso tem um enfoque maior para a docência mesmo, a gente compreende que esse é o enfoque maior da diretriz. Nós temos disciplina de treinamento de desenvolvimento de pessoal, são as disciplinas que vão trabalhar mesmo o lado gestor, não só na escola, mas nas outras instituições. (Relato oral, Gardênia, Coordenadora da Faculdade)

Insistiram tanto nessas disciplinas da área da linguística que não sobrou espaço pra gestão. A gente tem um estágio que é o último que é um estágio que prepara pra gestão. Temos um grande enfoque da formação na docência. (Relato oral, Íris, Coordenadora do Instituto)

A pesquisa e a produção do conhecimento no campo pedagógico, de acordo com as DCN, devem estar presentes no processo formativo a ser desenvolvido nesse curso, simultaneamente ao estudo a respeito da escola, da prática educativa e da gestão educacional. Nessa dimensão, a pesquisa deve ser o terceiro pilar da formação do futuro pedagogo, mas ela também não aparece de forma proporcional nas matrizes curriculares dos cursos analisados, estão restritas ao Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), como podemos observar nas entrevistas abaixo:

Essa palavra pesquisa é proibida de dizer na faculdade. Somos uma faculdade e faculdade não tem pesquisa. Então a pesquisa é aluno pesquisar, estudar. Essa articulação ensino, pesquisa e extensão, a gente busca a extensão em parceria com a pós. E quanto à pesquisa, a gente não visa isso. A pesquisa que ele faz é pesquisa comum na disciplina que manda pesquisar um assunto ou outro e no TCC que é uma pesquisa muito simples. A exigência é só mesmo documental e bibliográfica. (Relato oral, Gardênia, Coordenadora da Faculdade)

A pesquisa que é feita na monografia é obrigatória do currículo. São 200 horas de atividades complementares, o aluno vai fazer uma resenha e vai ganhar quatro horas. Então ele fez uma atividade de pesquisa, ele fez uma resenha. Pode fazer uma pesquisa de campo, uma pesquisa técnica também. (Relato oral, Magnólia, Coordenadora do Centro Universitário)

Eles só vão começar a preparar o projeto no sétimo período e aí no oitavo eles vão desenvolver a monografia. (Relato oral, Íris, Coordenadora do Instituto)

Na concepção de Libâneo (2006), dificilmente um curso de 3.200 horas conseguirá formar pedagogos para as três funções, docência, gestão e pesquisa ou “formar, ao mesmo tempo, bons professores e bons especialistas” (*idem*, p. 861). Além disso, algumas imprecisões conceituais

das DCN dificultaram a reformulação do curso, segundo as coordenadoras que participaram desse processo:

Definir núcleo de estudos básico para uma graduação é fácil. Agora, o que seria estudos integrados? Eu acho que aí o documento deixa mesmo a critério subjetivo de cada instituição, do entendimento de cada um. Então foi feito, praticamente como trabalho individual, tá lá pra cumprir. (Relato oral, Gardênia, Coordenadora da Faculdade)

Observa-se que tem mil e oitocentas disciplinas diferentes de todos os cursos de Pedagogia no Brasil, isso é uma coisa muito ruim. Se nós temos uma diretriz curricular ela tem que ter o norte para a disciplina, ela tem que nortear até o nome da disciplina ou o conteúdo a ser estudado dentro dessa disciplina. (Relato oral, Magnólia, Coordenadora do Centro Universitário).

A questão da identidade do futuro pedagogo e as condições para atuar nas diversas áreas respaldadas nas DCN dependerão, precipuamente, da sua formação nessa licenciatura, caracterizada pela proposta do curso, pois parte dos alunos de pedagogia não são egressos do Curso Normal, como relatado nos depoimentos a seguir:

Vão pra pedagogia militares, policiais, temos muitos policiais que trabalham no presídio, eles buscam curso de orientação. No turno da tarde, nós temos muitas senhorinhas, pessoas que pararam de trabalhar e resolveram estudar. O turno da manhã é complicado porque tem muito jovem, muitos deles é o pai ou a mãe que paga, eles não sabem o que querem, escolheram qualquer coisa. (Relato oral, Gardênia, Coordenadora da Faculdade)

Eu pergunto assim aos meus alunos: - Qual o ensino médio você fez? Ah, eu fiz contabilidade. Eu fiz diversos cursos. Aí eu fico pensando: - Como eu vou preparar essa pessoa para ser uma coordenadora pedagógica e orientar o professor de 20 anos de magistério? (Relato oral, Magnólia, Coordenadora do Centro Universitário)

Sendo este perfil uma realidade de uma boa parte dos alunos das três instituições pesquisadas, a apropriação da abrangente formação assumida pelas DCN fica ainda mais difícil. A avaliação das coordenadoras em relação a essa formação foi a seguinte:

Então eu acho que essa nova diretriz contemplou um pedagogo com mais capacidade de ter um olhar holístico mesmo pra escola, pra direção. Quando veio a nova diretriz eu gostei porque aí realmente estava preparando o professor. Apesar de ser uma formação generalista. (Relato oral, Magnólia, Coordenadora do Centro Universitário)

É uma coisa muito rápida essa formação, e não da conta de formar esse pedagogo gestor e professor. De fazê-lo compreender que ele precisa pesquisar, é muito complicado. O curso é uma licenciatura e a base maior é a docência, ele pode atuar em outras áreas, mas na verdade essa atuação é de assessoramento. (Relato oral, Gardênia, Coordenadora da Faculdade)

Eu acho que a gente precisava ter um curso de dez períodos pra começar dar conta de alguma coisa. Eu acho que o curso acaba dando uma pincelada muito superficial em todas as áreas. A docência está um pouco mais contemplada que a gestão, mas eu acho que ele ainda dá uma pincelada muito inicial em todas as áreas. (Relato oral, Íris, Coordenadora do Instituto)

3. Conclusões

Os estudos dos anos 1970, do curso de Pedagogia no Brasil, realizados por Cruz (2009), entre outras coisas, evidenciaram o afastamento da teoria. Para esta autora, a perda da densidade teórica, observada ao longo dos anos neste curso, corre o risco de se acentuar com as DCN devido à diversidade de enfoques formativos estabelecidos pelo documento. O estudo realizado nos permitiu perceber a autonomia

das instituições na reformulação da proposta do curso de Pedagogia, mantendo na matriz disciplinas que já existiam e procurando incluir outras exigidas nos núcleos de estudos. Na análise das matrizes curriculares ficou evidente a pluralidade de disciplinas e o esvaziamento das disciplinas teóricas, dificultando/impossibilitando a articulação teoria-prática inerente à profissão do futuro pedagogo. Segundo Houssaye (2004, *apud* CRUZ, 2009), Pedagogo é aquele que, ao teorizar sobre a educação, analisa o fato educativo e segue formulando proposições para a sua prática.

Se teoria e prática da educação representam o eixo nuclear da Pedagogia e devem ser assumidos pelos pedagogos em sua formação (*idem*), é preocupante o fato de algumas instituições não considerarem a teoria e/ou a prática de disciplinas que constituem áreas de atuação do futuro profissional como a docência na educação infantil, EJA ou gestão escolar e não escolar. O problema é grave, pois como observamos nesse estudo muitos alunos não tiveram formação no curso Normal. Se o curso de Pedagogia não propiciar aos estudantes a formação referendada pelas DCN, podemos imaginar que a qualidade de atuação desse pedagogo não será satisfatória e poderá comprometer o funcionamento de sistemas e instituições que estiverem sob a responsabilidade desse profissional.

Em resposta ao nosso questionamento, concluímos que existe a articulação docência, gestão e pesquisa nas propostas analisadas, mas prevalece a docência como base dos três cursos.

Referências

AGUIAR, Márcia Ângela; BRZEZINSKI, Iria; FREITAS, Helena Costa; SILVA, Marcelo Soares Pereira da; PINO, Ivany Rodrigues. Diretrizes

Curriculares do Curso de Pedagogia no Brasil: disputas de projetos no campo da formação do profissional da educação. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 27, n. 96 – Especial, p. 819-842, out. 2006. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: dez. de 2011.

BRAGANÇA, I. F. S. Curso de Pedagogia no Rio de Janeiro após as Diretrizes Curriculares Nacionais: formação docente e gestão educacional. *Revista Educação e Cultura Contemporânea*, v.09, p. 97 - 115, 2012.

BRASIL. MEC, e-MEC. Disponível em < <http://emec.mec.gov.br/>> acesso em: set/2011.

BRASIL. RESOLUÇÃO CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.

BRASIL. *Resumo técnico censo da Educação Superior de 2009*. Brasília, 2010. Disponível em:< www.inep.gov.br>. Acesso em: Fevereiro de 2012.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. PARECER CNE/CP Nº: 5/2005. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Brasília, DF. 2005.

CRUZ, Gisele Barreto da. 70 anos do curso de Pedagogia no Brasil: uma análise a partir da visão de dezessete pedagogos primordiais. *Educação e sociedade*, v. 30, n. 109. Campinas, SP, set/dez. 2009. Disponível em: < <http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/>> Acesso em: fevereiro, 2012.

FRANCO, Maria Amélia Santoro Franco; LIBÂNEO, José Carlos; PIMENTA, Garrido Pimenta. Elementos para a formulação de diretrizes curriculares para cursos de pedagogia. *Cadernos Pesquisa*, São Paulo, v.37, n.130, jan./abr. 2007.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá. (Org.). *Professores do Brasil: impasses e desafios*. Brasília: UNESCO, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. Diretrizes curriculares da pedagogia: imprecisões teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores. *Educação e Sociedade*, v.27, n. 96, p.843-876, out. 2006.

MOREIRA, Laélia. Pedagogia e ciências sociais: a discussão brasileira em três tempos. *Estudos de Sociologia*, Araraquara, v. 15, n. 28, p. 87-106, 2010.

ANEXO

QUADRO 1 – Categorias e subcategorias de análise das matrizes

Categorias		N.º disciplinas			Carga horária		
		CU ¹	F ²	IE ³	CU ¹	F ²	IE ³
Fundamentos teóricos da educação	Fundamentos teóricos da educação	08	07	04	440	264	320
	Didática geral	02	02	-	120	132	-
Conhecimentos relativos aos sistemas educacionais	Sistemas educacionais	01	02	-	60	132	-
	Currículo	02	02	07	120	132	560
	Gestão escolar	01	04	03	60	264	240
	Gestão não-escolar	02	04	-	80	264	-
Conhecimentos relativos à formação profissional específica	Conteúdo do currículo da educação básica (infantil e fundamental)	07	03	10	400	176	814
	Didática específica, metodologias e Práticas de ensino	02	04	09	120	264	760
	Tecnologias	01	02	-	40	66	-
Conhecimentos relativos às modalidades e níveis de ensino	Educação Especial	02	02	08	120	88	640
	Educação de jovens e Adultos	01	01	-	60	66	-
	Educação Infantil	06	02	-	360	110	-
Outros saberes		04	07	08	160	352	760
Pesquisa e TCC		03	02	02	180	88	160
Atividades complementares		-	-	-	140	200	-
Atividades complementares (teórico-práticas)		-	-	-	440	402	-
Estágio Supervisionado		-	-	4	300	300	380
Total		42	43	55	3.200	3.300	4.634

1-Centro Universitário 2 – Faculdade 3 – Instituto